

a direção do Museu Paulista. Mas, nem todos os museus estão conscientizados deste interesse. A maior parte continua apenas exposição, e nem sempre organizada com muito critério. Mas, enfim, bem ou mal vão cumprindo sua tarefa. O Professor Sinvaldo, que é museólogo, sabe disto melhor que nós. Estou sabendo de numerosas cidades onde isto tem sido realizado. Conheço particularmente duas: Araxá, com a antiga Estação da Oeste de Minas, aliás um belíssimo edifício, e Juiz de Fora, com a antiga estação da Leopoldina.

A notícia que recebemos, do NOPH, anunciava a realização de uma exposição de jornais e revistas da região. Que belo começo para um centro de pesquisa! Uma exposição visando ressaltar a função dos jornais de bairros, enquanto instrumento para a coleta e registro da memória, e daí sua incontestável importância documental. A mostra de Santa Cruz reuniu jornais desde 1908, reproduzindo o catálogo fac-símiles das primeiras páginas de muitos deles. Outro campo importante e pouco pesquisado entre nós: a imprensa menor, de circulação restrita, às vezes a uma cidade ou até a um bairro, mas sem a qual ninguém poderá fazer a história dessa cidade ou desse bairro. Quando a cidade de São Paulo, através de seu Arquivo Municipal “Washington Luís”, promoveu a elaboração, através de concurso público, de monografias históricas dos bairros da grande metrópole (e 22 volumes já foram publicados), pensou-se obviamente no aproveitamento dessa preciosa fonte, que é a imprensa local.

Esta publicação, que sempre se bateu pela preservação da memória, especialmente da história local, rejubila-se com a notícia do **Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica**, de Santa Cruz e almeja-lhe longa vida plena de realizações, esperando, ainda, que o exemplo possa ser seguido por outras cidades ou bairros de cidades maiores. E os nossos agradecimentos particulares ao Professor Sinvaldo, pela gentileza da comunicação. ONM

*

PAULO C. FLORENÇANO

Com o falecimento de Paulo Camilhier Florençano, ocorrido em Taubaté, no dia 27 de maio, perdeu a cultura paulista e sobretudo a valeparaibana um dos seus grandes valores. Deixou seu nome ligado a vários empreendimentos culturais relativos à preservação da memória histórica de São Paulo. Foi diretor, por muitos anos, da paulistíssima revista **Paulistânia**, órgão do Clube Piratininga, de São Paulo. A capital paulista deve-lhe duas realizações em matéria de memória histórica: a

restauração da chamada “Casa do Tropeiro”, nas imediações do Museu Paulista (Ipiranga) e a organização da “Casa do Bandeirante”, no Butantã. Taubaté, sua cidade natal, deve-lhe, entre outras coisas, a organização do Arquivo e Museu da Municipalidade, do qual era diretor. Publicou numerosos trabalhos sobre velhas fazendas do Vale do Paraíba, bem como sobre o folclore da região, outro campo de seu interesse. Nasceu em 1913, contando, pois, 75 anos de idade. Pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ao Instituto de Estudos Veleparaibanos e a diversas outras entidades culturais. Grande amigo desta publicação, e de seu responsável é com sentido pesar que registramos seu passamento.